



## ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE UMA CRIANÇA COM DIFICULDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA/ESCRITA

**Maria Irma Hadler Coudry; Giselle Carvalho Said\*.**

### **Resumo**

Nos dias de hoje, é muito comum encontrar crianças que apresentam dificuldades escolares e que sejam rotuladas com o nome de algum transtorno. Entretanto, deve-se levar em consideração não só a vida escolar, mas também a afetiva, visto que a rotulação pode ser dada de forma equivocada.

### **Palavras-chave:**

*Neurolinguística; Escrita; Despatologização.*

## **Introdução**

Muitas crianças, hoje em dia, apresentam dificuldades em algum momento do processo de aquisição da escrita/leitura e acabam sendo patologizadas com algo que provavelmente não apresentam. Escrever uma letra no lugar de outra, inverter a posição de uma letra, representar a sílaba complexa como simples, apagar sons átonos da representação da escrita, por exemplo, são dificuldades que podem ser consideradas *normais* dentro do processo de alfabetização (ABAURRE, 2001; CAGLIARI, 2002; COUDRY, 2009). Entretanto, diante dessas dificuldades, os alunos acabam recebendo algum tipo de rotulação por parte de professores, profissionais e familiares, pela coincidência dos sintomas com patologias como dislexia, disgrafia, déficit intelectual, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), entre outras, ocasionando um efeito negativo na vida escolar e afetiva das crianças, tal qual a baixa autoestima.

No presente estudo, a criança, que apresenta dificuldades escolares desde muito pequena, recebeu diagnóstico de TDAH e Deficiência Mental Leve, sem sequer ter sido levantada a hipótese de que essa dificuldade possa ter vindo das dificuldades e situações na qual passou desde pequena, visto que esta morou em orfanato com mais três irmãs e foi adotada com quase seis anos de idade.

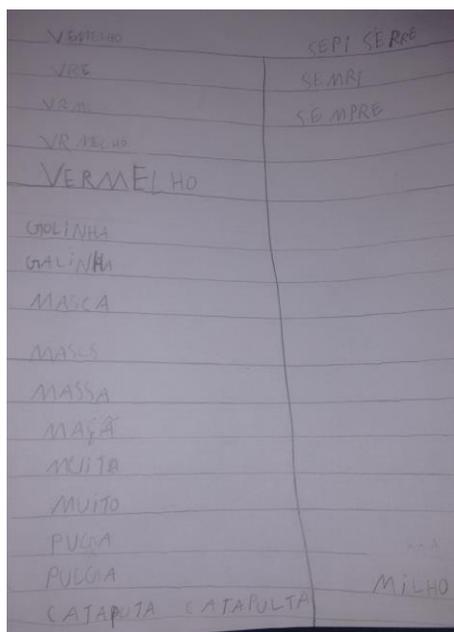
## **Resultados e Discussão**

Foi realizado acompanhamento longitudinal, de natureza heurística, de uma criança do sexo masculino com dificuldades no processo de aquisição da leitura/escrita. Os dados obtidos foram organizados em formato de relatório e a seguir submetidos à análise. Os encontros aconteceram duas vezes na semana, com duração de 50 minutos cada.

A Imagem 1 abaixo mostra na escrita da criança uma dificuldade na representação da sílaba complexa, seguindo Abaurre (2001); mostra ainda que a criança se apoia na fala para escrever, o que é normal no início do processo, mas procura se aproximar da forma escrita que vai sendo estabilizada (FARACO, 2012). Já na Imagem 2, é possível observar que há uma maior familiaridade no que tange a escrita de sílabas complexas, porém ainda há o apoio na fala para escrever.



**Imagem 1** – Algumas palavras escritas pela criança no primeiro encontro com a aluna pesquisadora. As palavras foram escolhidas de forma aleatória, pensando-se no nível de dificuldade de escrita que elas apresentam (03/12/2019).

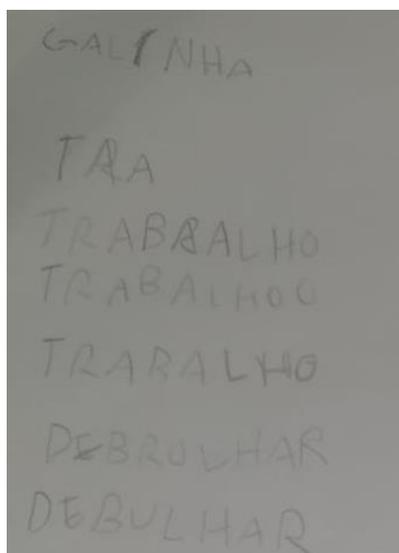


VEMELHO  
 VRE  
 VRML  
 VRMELHO  
 VERMELHO  
 GOLINHA  
 GALINHA  
 MASCA  
 MASCS  
 MASSA  
 MAÇA  
 MUITA  
 MUITO  
 PUGA  
 PULGA  
 CATAPUTA  
 CATAPULTA

SEPI SERRE  
 SEMR  
 SEMPRE

MILHO

**Imagem 2** – Algumas palavras escritas pela criança após leitura e interpretação do texto “A Galinha Ruiva” (23/07/2020).



GALINHA  
 TRA  
 TRABALHO  
 TRABALHOO  
 TRABALHO  
 DEBRULHAR  
 DEBULHAR

### Conclusões

Os dados encontrados vão ao encontro dos resultados que se esperavam, visto que a criança avançou no processo de aquisição da leitura/escrita, lidando de forma mais segura com o sistema alfabético. A análise permite concluir que foi fundamental levar em consideração os aspectos de sua vida, tanto escolar quanto afetiva, e ter trabalhado, em cada encontro, a sua autoestima,



incentivando e motivando a criança em cada erro ou acerto que cometeu. Diante disso, é possível refletir acerca da patologização de uma criança que apresenta dificuldades escolares, visto que, em muitos casos, essa rotulação pode se dar de forma equivocada.

### **Agradecimentos**

Agradeço ao PIBIC pela oportunidade em realizar este trabalho, à família da criança e a ela por terem confiado em meu trabalho e à minha orientadora pela oportunidade e aprendizado.

---

ABAURRE, M. B. “**Dados da escrita inicial: indícios de construção da hierarquia de constituintes silábicos?**”. In: HERNANDORENA, C.L.M. Aquisição de língua materna e de língua estrangeira: aspectos fonético-fonológicos. Pelotas: EDUCAT/ ALAB, 2001.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Ed. Scipione, 2002.

COUDRY, M.I.H. **Caminhos da Neurolinguística**. In: VI Congresso Internacional da ABRALIN, 2009, João Pessoa. Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN. João Pessoa : Idéia Editora LTDA, 2009. p. 2285-2294.

FARACO, C. A. **Linguagem escrita e alfabetização**. 1ª. ed. São Paulo: Contexto, 2012.